

## Continuação da Página 1)

...seguros e protegidos, defendidos dos perigos do mundo e alheados dos problemas e necessidades dos homens; mas a Igreja tem de ser uma comunidade empenhada na transformação do mundo, que se preocupa em levar aos homens – a todos os homens, sobretudo aos pobres e marginalizados – com palavras e com gestos a proposta libertadora do Reino.

O caminho percorrido pela comunidade de Jesus em missão no mundo é, muitas vezes, um caminho marcado por duras tempestades. Quando a comunidade procura ser fiel à sua vocação e levar a libertação aos homens, confronta-se frequentemente com as forças da injustiça, da opressão e do pecado que não estão interessadas em que o anúncio libertador de Jesus ecoe no mundo (às vezes, essas forças de injustiça e de opressão disfarçam-se com as atraentes roupagens da “moda”, do “politicamente correcto” ou do “socialmente aceitável”)... Por isso, a comunidade de Jesus conhece, ao longo da sua caminhada, a oposição, a incompreensão, a perseguição, as calúnias e até a morte... No entanto, os discípulos devem estar conscientes de que esse cenário é inevitável e resulta da sua fidelidade ao caminho de Jesus.

Muitas vezes, ao longo da caminhada, os discípulos sentem uma tremenda solidão e, confrontados com a oposição e a incompreensão do mundo, experimentam a sua fragilidade e impotência. Parece que Jesus os abandonou; e o silêncio de Jesus desconcerta-os e angustia-os. O Evangelho deste domingo garante-nos que Jesus nunca abandona o barco dos discípulos. Ele

está sempre lá, embarcado com eles na mesma aventura, dando-lhes segurança e paz. Nos momentos de crise, de desânimo, de medo, os discípulos têm de ser capazes de descobrir a presença – às vezes silenciosa, mas sempre amiga e reconfortante – de Jesus ao seu lado, no mesmo barco.

“Ainda não tendes fé?” – pergunta Jesus aos discípulos... Se os discípulos tivessem fé, não teriam medo e não sentiriam a necessidade de “acordar” Jesus. Estariam conscientes da presença de Jesus ao seu lado em todos os momentos e não estariam à espera de uma intervenção mais ou menos mágica de Jesus para os livrar das dificuldades. O verdadeiro discípulo é aquele que aderiu a Jesus, que vive em permanente comunhão e intimidade com Jesus, que está em permanente escuta de Jesus, que caminha com Jesus, que a cada instante descobre a presença reconfortante de Jesus ao seu lado. Ele conta sempre com Jesus e não se lembra de Jesus apenas nos momentos de dificuldade e de crise...

A intervenção de Jesus provoca o “temor” dos discípulos. Dissemos atrás que o “temor” significa, neste contexto, que os discípulos reconhecem que Jesus é o Deus presente no meio dos homens e a quem os homens são convidados a aderir, a confiar, a obedecer com total entrega. Esta “catequese” convida-nos a assumir, diante desse Jesus que nos acompanha sempre, uma atitude semelhante (de “temor”) e a aderir incondicionalmente às suas propostas, a confiar n’Ele, a segui-l’O nesse caminho do amor e do dom da vida que Ele nos veio propor.

*(Adaptado de Dehonianos)*

[emails:geral@tvesposende.com](mailto:geral@tvesposende.com); [armindopatraz@gmail.com](mailto:armindopatraz@gmail.com)

# RUMO e AÇÃO

## Boletim Paroquial



N.º 1595 – Semana de 21 a 27 de junho de 2021

### XII Domingo Comum - Ano B

#### Existem "outras margens" que a Igreja tem que atravessar e percorrer

A figura de Job, de que nos fala a primeira leitura deste domingo, é a imagem do homem justo e bom que, apesar de o ser, é "provado" por Deus, através dos sofrimentos.

De homem rico e de influência na sociedade do seu tempo, passa a ser um homem pobre, doente, rejeitado por todos, mas...conformado com a vontade de Deus. "Deus mo deu, Deus mo tirou. Louvado seja Deus"

Quase sempre, as adversidades que surgem na vida não se explicam com a filosofia nem com dados naturais. Pensava-se que no tempo de Cristo, o mal e as doenças surgiam como consequência do pecado. "Quem pecou?", perguntavam quando viam um doente ou deficiente.

Jesus veio demonstrar que não era assim. Nem ele nem os seus pais pecaram. Muitas vezes o sofrimento é mais uma consequência das asneiras do homem do que do castigo de Deus. Este não castiga, mas ama.

Somos uma Igreja, composta por santos e pecadores, onde há luzes e sombras, altos e baixos.

Ao mergulharmos nas sombras, nas baixezas e nos ambientes de pecado, estamos a ultrapassar a nossa condição de filhos de Deus e a transtornar a nossa dignidade de criaturas criadas por Deus

Vivemos e formamos uma Igreja que faz a sua travessia por entre vagas perigosas, à espera de bonanças após tempestades.

A imagem de um barco cheio de discípulos convidados por Jesus a passar “à outra margem do lago” e a dar testemunho dessa vida nova que Deus quer oferecer aos homens é uma boa definição de Igreja. Deus e o homem estão no mesmo barco.

Antes de mais, o nosso texto convida-nos a tomar consciência de que a comunidade que nasce de Jesus é uma comunidade missionária, cuja tarefa é ir ao encontro dos homens prisioneiros do egoísmo e do pecado para lhes apresentar a Boa Nova da libertação. Os discípulos de Jesus não podem ficar comodamente instalados nos seus espaços....*(continua na página 4)*

## Paróquia de Palmeira

### Intenções de Missas

Este Domingo (dia 20):

**Das 9 às 10h00: Adoração Mensal**

**- Às 10h00:** Missa cantada ao Santíssimo Sacramento e **apresentação de 4 novos ministros da Comunhão**, investidos no dia anterior em Braga. Também haverá a **tomada de posse de novos elementos da Confraria do Senhor. Por isso se pede a comparência de toda a confraria, com opas, desde a adoração até à Procissão com pálio** até ao cruzeiro, no final da Eucaristia.

**Também nessa procissão devem tomar parte** os atuais Ministros da Comunhão, mesmo aquele(s) que termina(m) o seu mandato este ano. Todos serão sinalizados com uma **pequena estola (escapulário)**, em alguns lados usada pelos Meccs. **Será a Festa do Senhor antecipada este ano**

**4.ª feira - 23: às 19h15**

- Aniv. Joaquim Fernandes Alves m.c. filho Manuel  
- Por Jacinto Cardoso de Matos m.c. filha Augusta

**6.ª F - 25: às 19h15. Capela**

- Pais (Joaquim e Isabel) e Henrique m.c. António Dias  
- Pelas Almas m.c. Rosa Coxo(?)  
- Familiares (Camilo, Rosa, Alice e José Maria) de António M. F. Silva

**Sábado - 26: às 18h00:**

- Por Maria Emília Lima m.c. Elisete  
- Por Albino Costa m.c. filhos  
- Por Fernando L. Faria m.c. Carmo

**Domingo: 27: Às 10h00:**

- Aniv. Jorge Santos m.c. Emília  
- Pais (Abílio e Idalina) d João M. F. Nogueira

- Por Ana de Jesus m.c. netos

**Servir altar dia 26/27 de junho**

**Dia 26: Leitores:** Pais da 1.ª comunhão;

**Dia 27:** Júlia, João Carlos e Ana Paula.

**Salmistas:** Armindo e Laura (aleluia).

**Organista:** Gracinda

**Celebrámos Santo António com sucesso**

Dentro deste estado de calamidade que estamos a viver, dificilmente se poderia celebrar melhor Santo António, de largas tradições nesta freguesia.

A Eucaristia, com a presença do andor de Santo António em lugar de destaque, numa cerimónia ao ar livre, na rica Alameda que temos junto à Capela, propriedade da paróquia, foi vivida com entusiasmo, bairrismo e piedade. A provar isso, resta dizer que foi aproveitada por uma grande multidão, constituída por palmeirenses e forasteiros que até nas esmolas da coleta e novenas deram o suficiente para cobrir as despesas de 1.110 euros (incluindo o grupo coral que "fica em casa". E ainda houve saldo de 49 euros.

No final, o **historiador** VilaChanense, Dr. **Albino Penteado Neiva**, numa gravação previamente feita, falou das ricas tradições da festa de Santo António, mais uma vez corroborando aquilo que já se tem dito noutras ocasiões: que a Capela de Santo António em Palmeira, foi a 1.ª a ser construída em honra deste santo na vasta diocese de Braga talvez nos finais do século XVI, nos tempos do arcebispo de Braga S. Bartolomeu dos Mártires. O tempo se encarregou de a transformar até à versão atual. Documentário aplaudido com uma salva de palmas.

A procissão com o andor à volta da Alameda, finalizou a cerimónia tão bonita quanto sentida. A todos os paroquianos e forasteiros que colaboraram na festa "pandémica" só porque em tempo de pandemia, o meu profundo obrigado.

## Paróquia de Curvos

### Intenções de Missas

**3.ª feira - 22: (S. Torcato), às 18h30 :**

- Pelas Almas m.c. Confraria  
- Por Manuel Silva Vale e familiares m.c. um familiar

- Idalina Chaves m.c. Aurora Amorim

**5.ª feira - 24: às 19h00**

- Tios (José e Augusta) de António Cruz

- Por Fernando Boucinha m.c. Augusta

- Por Avós (Ana/Manuel) Carmo Afonso

**Sábado - 26: às 19h15: Por:**

- Aniv. Padre Brás m.c. Maria Rodrigues (agora falecida) e também por ela

- Por Arlindo Ribeiro e Ana Maria

Sobreiro m.c. Paula Figueirinho

- Pelos avós (António e Laurinda) de

Andreia e Patrick

**Domingo - 27: - Às 8h45:**

- Por Olívia Costa Meira e marido (José)

m.c. filha Céu

- Por familiares (Adélio, Laura, Ana e

Leopoldina) de Aires Ribeiro

**Servir o altar dia 20 de junho**

**Dia 27:** Lília, Berto e Elisa **Salmista:**

Céu e Fernanda (aleluia)

**Europeu 2020 realizado em 21**

Escrevo estas palavras na altura em

que Portugal chega ao estádio PUS-

KAS, na Hungria, para realizar o seu

primeiro jogo deste Europeu 2020,

realizado em 2021 por causa da Pan-

demia iniciada em 2020 que paralisou

todo o mundo, incluindo o desportivo.

Vamos viver um mês, até ao dia 11 de

Julho, em que as televisões nos vão

"bombardear" com futebol, desde os

jogos de todos os grupos, que são 6,

cada qual com 4 equipas, o que totaliza

24 países nesta parte final do Europeu,

pela 1.ª vez realizado em 11 países. A

Portugal não coube realizar nenhum

jogo dentro das suas portas. Coisas do

destino. Ao todo serão 72 jogos na fase

de grupos, iniciando-se depois mata-

mata com mais 15, totalizando 87.

Portugal apresenta-se como detentor do

troféu, conquistado em 2016 na casa

dos franceses e contra estes. O golo

de Éder, na 1.ª parte do prolongamento,

deixou-nos todos perplexos pela posi-

tiva, fazendo que a equipa francesa no

final, caísse vergada ao destino de venci-

da, chorando amargamente a derrota.

Parte do atual grupo vem ainda dessa

geração. Ronaldo já vai no 5.º Europeu

(5x4= 20), o que significa que já vai em

20 anos que joga pela seleção. Mas

esta não é só Ronaldo: é o treinador/

selecionador, Fernando Santos, um ca-

tólico praticante cheio de fé e de for-

mação e prática religiosa que até tem

feito conferências a padres e nunca

esquece a sua Eucaristia dominical,

tendo sido já Ministro Extraordinário da

Comunhão em Amadora, numa altura

em que treinava uma equipa naquela

zona. Para além de Ronaldo temos ou-

tros jogadores que darão o seu máximo

no campo, procurando dignificar o nome

de Portugal, por essas andanças do Da-

núbio, um dos rios mais compridos da

Europa (se não mesmo o maior). Temos

ainda, como fazendo parte do mesmo

grupo de Portugal, a França (vai querer

a desforra de 2016?) e a enorme po-

tência da Alemanha que assusta

sempre qualquer adversário.

Seguindo a tradição, para o ano 2022

teremos o Mundial para o qual já nos

andamos a preparar. E assim se vai

vivendo o dia a dia descontraído, esque-

cendo as agruras, vindas de todos os

quadrantes, a maior das quais, neste

momento, é a pandemia que nos

apoquenta e ameaça fazer-nos regredir

em áreas tão im-portantes como a

economia e, naturalmente, a saúde.